

RANKINGS INTERNACIONAIS DA COMPETITIVIDADE DAS UNIVERSIDADES NO ESPAÇO EDUCACIONAL GLOBAL

CLASIFICACIONES INTERNACIONALES SOBRE LA COMPETITIVIDAD DE LAS UNIVERSIDADES EN EL ESPACIO EDUCATIVO GLOBAL

INTERNATIONAL RANKINGS ON THE COMPETITIVENESS OF UNIVERSITIES IN GLOBAL EDUCATIONAL SPACE

Yulia EBZEEVA¹
Natalia DUBININA²
Natalia DUGALICH³
Anna LEVSHITS⁴
Dmitriy NAKISBAEV⁵

RESUMO: Os rankings universitários internacionais são um fenômeno relativamente novo no espaço educacional global, mas ao longo dos anos, eles se tornaram uma ferramenta confiável para avaliar a eficácia do funcionamento das universidades. O presente estudo visa determinar o impacto da posição das instituições de ensino superior nos rankings internacionais no nível da sua competitividade. Com base na análise da literatura científica, os autores identificam os rankings universitários internacionais que consideram mais importantes e compilam uma tipologia de rankings universitários internacionais. Com base em uma pesquisa de especialistas com 64 representantes da administração das universidades russas, são definidas as vantagens competitivas das universidades e os rankings universitários internacionais mais populares são distinguidos. Os rankings internacionais servem como uma ferramenta sofisticada para avaliar a competitividade das universidades devido ao reconhecimento da universidade no espaço educacional e científico global.

PALAVRAS-CHAVE: Vantagem competitiva. Educação. Interesse nacional. Professores.

¹ Universidade da Amizade dos Povos da Rússia (Universidade RUDN), Moscou – Rússia. Professora. Doutorado em Filologia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8539-1482>. E-mail: ebzeeva-yun@rudn.ru

² Universidade da Amizade dos Povos da Rússia (Universidade RUDN), Moscou – Rússia. Professora. Doutorado em Filologia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9137-7334>. E-mail: dubinina-nv@rudn.ru

³ Universidade da Amizade dos Povos da Rússia (Universidade RUDN), Moscou – Rússia. Professora. Doutorado em Filologia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1863-2754>. E-mail: dugalich-nm@rudn.ru

⁴ Universidade da Amizade dos Povos da Rússia (Universidade RUDN), Moscou – Rússia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9266-3124>. E-mail: levshits-av@rudn.ru

⁵ Universidade da Amizade dos Povos da Rússia, (Universidade RUDN) Moscou – Rússia. Doutorado em Ciências Políticas. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0600-7639>. E-mail: nakisbaev-dv@rudn.ru

RESUMEN: Los rankings universitarios internacionales son un fenómeno relativamente nuevo en el espacio educativo global, sin embargo, a lo largo de los años, se han convertido en una herramienta autorizada para evaluar la efectividad del funcionamiento de las universidades. El presente estudio tiene como objetivo determinar el impacto de la posición de las instituciones de educación superior en los rankings internacionales sobre el nivel de su competitividad. Con base en el análisis de la literatura científica, los autores identifican los rankings universitarios internacionales que consideran más importantes y compilan una tipología de rankings universitarios internacionales. Sobre la base de una encuesta de expertos de 64 representantes de la gestión de las universidades rusas, se definen las ventajas competitivas de las universidades y se distinguen los rankings universitarios internacionales más populares. Los rankings internacionales sirven como una herramienta sofisticada para evaluar la competitividad de las universidades debido al reconocimiento de la universidad en el espacio educativo y científico global.

PALABRAS CLAVE: Ventaja competitiva. Educación. Interés nacional. Profesores.

ABSTRACT: International university rankings are a relatively new phenomenon in the global educational space, yet over the years, they have become an authoritative tool for assessing the effectiveness of universities' functioning. The present study aims to determine the impact of the position of higher educational institutions in international rankings on the level of their competitiveness. Based on the analysis of scientific literature, the authors identify international university rankings they consider the most important and compile a typology of international university rankings. Based on an expert survey of 64 representatives of the management of Russian universities, competitive advantages of universities are defined, and the most popular international university rankings are distinguished. International rankings serve as a sophisticated tool for assessing the competitiveness of universities due to the recognition of the university in the global educational and scientific space.

KEYWORDS: Competitive advantage. Education. National interest. Teachers.

Introdução

Uma das principais prioridades no desenvolvimento da educação é criar uma instituição de ensino superior competitiva capaz de se integrar com sucesso no espaço científico e educacional internacional e fornecer serviços educacionais de qualidade (CHERNYAEVA *et al.*, 2021; KOVALEVA; DEKINA, 2021). Em nossa opinião, para assegurar o desenvolvimento estável da educação e evitar a influência externa negativa dos concorrentes, é necessário determinar as direções do desenvolvimento para melhorar a competitividade das instituições de ensino superior.

Em nosso estudo, partimos da ideia de que a competitividade das instituições de ensino superior se baseia em sua capacidade de ocupar e manter de forma estável posições no segmento educacional do mercado global, o que garante um crescimento dinâmico (MARCONI;

RITZEN, 2015) nos rumos da inovação e da integração. Ao mesmo tempo, uma instituição de ensino superior deve responder com flexibilidade às mudanças no ambiente global e garantir a implementação dos interesses nacionais na medida do possível (ALEKSANDROVA *et al.*, 2021; ZAYTSEVA, 2021).

As metodologias usadas para compilar classificações universitárias internacionais são projetadas de tal forma que permitem determinar o lugar de uma instituição de ensino superior em comparação com as outras instituições avaliadas. O algoritmo para calcular os rankings internacionais considera um número significativo de fatores e critérios (SAISANA; D'HOMBRES; SALTELLI, 2011).

As classificações internacionais têm como objetivo informar os consumidores sobre os serviços educacionais e permitir aos candidatos avaliar as instituições de ensino superior, aos empregadores - para escolher profissionais de alta qualidade, ao governo - para formar a estrutura regulatória e legislativa, e às administrações universitárias - para administrar efetivamente os processos educacionais (LUKMAN; KRAJNC; GLAVIČ, 2010).

A avaliação generalizada das universidades através de um sistema de rankings está se tornando mais popular (DARAIO; BONACCORSI; SIMAR, 2015; ROTH; MCANDREW, 2018) pois permite definir a posição de uma instituição de acordo com uma certa lista de critérios que avaliam as vantagens ou fraquezas competitivas considerando um certo grupo de indicadores agregados.

Revisão da literatura

A teoria e a metodologia das classificações universitárias têm sido ativamente estudadas no discurso acadêmico durante as últimas décadas. Segundo pesquisadores (JAROCKA, 2015), o fenômeno do surgimento e rápido desenvolvimento dos rankings universitários internacionais no século XXI pode ser visto como um mecanismo peculiar de criação de um instrumento apropriado de legitimação.

A este respeito, B. Millot (2015) observa que a principal tarefa dos compiladores do ranking é confiar nos critérios mais importantes e fundamentais. Outros pesquisadores também prestam atenção a este aspecto, principalmente S. Marginson e M. van der Wende (2007), que argumentam que qualquer sistema de classificação é condicionado pelo objetivo que os pesquisadores estabelecem para si mesmos e, portanto, se baseia nas crenças e valores nos quais se baseiam a comparação e os métodos de avaliação. Neste sentido, todos os sistemas de classificação refletem as realidades do ensino superior de forma incompleta (por exemplo, os

sucessos na pesquisa universitária não caracterizam a situação real na educação empresarial ou no ensino de disciplinas técnicas especiais) e carregam uma certa margem de erro (FAUZI et al., 2020).

P.G. Altbach (2012) indica que as classificações são uma apresentação de dados caracterizada por três características: 1) construção vertical de acordo com certos critérios de excelência; 2) comparação das instituições de ensino superior do país, da região, do mundo; 3) uso de um número limitado de indicadores que são fáceis de medir para comparação.

Com base em abordagens metodológicas e metodológicas de classificação, foi desenvolvida uma classificação metodológica de classificações internacionais de instituições de ensino superior (HÄGG; WEDLIN, 2013). Além disso, há classificações compiladas por meio do cálculo da pontuação final e das classificações das instituições de ensino superior para disciplinas ou programas de treinamento específicos (PEREZ-ESPARRELLS; ORDUNAMA-MALEA, 2018).

Segundo L. Harvey (2008), existem mais de mil publicações científicas dedicadas ao problema das classificações universitárias, e este considerável acervo bibliográfico pode ser dividido em dois grupos: 1) estudos sobre a metodologia das classificações universitárias e 2) estudos sobre a compreensão teórica do fenômeno das classificações universitárias.

Entretanto, nem todos os especialistas em educação aceitam sequer a própria idéia de desenvolver classificações universitárias sem reservas, para não mencionar as duras críticas a metodologias específicas. Por exemplo, os acadêmicos (DARAIO; BONACCORSI, 2017) relatam que a liderança de muitas universidades percebe o ranking como uma espécie de ponto de referência em seu trabalho diário. Ao mesmo tempo, os autores indicam que a comunidade acadêmica é bastante crítica a esses rankings porque eles são muitas vezes enganosos em relação à verdadeira essência das universidades modernas e têm numerosas limitações metodológicas.

O estudo visa determinar o impacto da posição de uma instituição de ensino superior no ranking internacional sobre o nível de sua competitividade.

A hipótese apresentada sugere que as classificações internacionais funcionam como uma ferramenta complexa para avaliar a competitividade das universidades devido ao reconhecimento da universidade no espaço educacional e científico global. De acordo com a meta, os objetivos estabelecidos no estudo são os seguintes:

1. Determinar as vantagens competitivas das universidades e identificar os rankings universitários internacionais mais populares, com base em uma pesquisa de especialistas.

2. Desenvolver uma tipologia de classificações universitárias internacionais e realizar uma característica comparativa das principais classificações internacionais com base em uma análise da literatura científica.

O artigo consiste em uma introdução, revisão da literatura, métodos de pesquisa, resultados da pesquisa, discussão e conclusão.

Método

Durante a primeira etapa do estudo, são selecionadas as fontes de informação necessárias para realizar o objetivo do estudo. Os dados utilizados neste estudo são representados por dois corpos de informação.

O primeiro corpo consiste em artigos publicados em revistas indexadas pela Scopus e pela Web of Science, monografias coletivas explorando a essência dos rankings internacionais das universidades. A busca de fontes científicas sobre o problema em estudo é realizada usando as palavras-chave "ranking universitário", "classificação global no ensino superior", "desempenho universitário", "gestão das universidades" e "classificação internacional" para obter referências aos artigos relevantes. A base de fontes é atualizada no momento da publicação e varia de 2007 até o presente, sendo limitada pela disponibilidade de acesso gratuito aos materiais necessários. Os resultados da pesquisa incluíram mais de 250 artigos científicos e monografias disponíveis. Entretanto, devido ao volume limitado do presente artigo, 14 fontes são consideradas como as mais relevantes para o objetivo do estudo.

O segundo conjunto de informações provém dos sites oficiais dos rankings universitários internacionais.

A segunda etapa do estudo envolve uma análise das fontes de informação.

Na terceira etapa do estudo, é empregado um método de pesquisa especializada na forma de uma entrevista não estruturada por telefone para determinar as vantagens competitivas das universidades e os rankings universitários internacionais mais populares.

O estudo abrange 64 especialistas, representantes da administração de universidades russas com pelo menos 10 anos de experiência de ensino e administração no ensino superior.

Tabela 1 – Experiência em ensino e gestão

	Experiência de trabalho			Status da faculdade/gerência		
	10-15 anos	15-20 anos	Acima de 20 anos	Professor adjunto	Professor	Chefe de departamento
Homens	20	12	6	25	11	5
Mulheres	14	10	2	20	8	2

Fonte: Elaborado pelos autores

As opiniões dos especialistas sobre as diversas vantagens competitivas das universidades são classificadas em uma escala de um (o critério menos importante) a cinco (o mais importante).

Resultados

Os especialistas acreditam que a formação da competitividade internacional de uma universidade requer o desenvolvimento de suas vantagens competitivas, que podem ser definidas por competências.

A Tabela 2 mostra as fileiras de especialistas das vantagens competitivas de uma universidade, que podem ser formadas através de seus recursos materiais, isto é, recursos humanos, financeiros, tecnológicos e informativos; e recursos intangíveis, isto é, ativos intangíveis, imagem, relações comunitárias e recursos intelectuais e organizacionais.

Tabela 2 – Vantagens competitivas de uma universidade

Vantagens competitivas	Indicadores de avaliação da vantagem competitiva	Classificação de especialistas
Pessoal	Despesas com pessoal, produtividade da mão-de-obra	2.12
Finanças	Disponibilidade de fontes estáveis de financiamento, eficiência no uso de recursos financeiros	2.83
Tecnologias	Eficácia do uso de tecnologias educacionais	3.29
Informações	Qualidade e custo da informação	3.63
Ativos intangíveis	Custo de manutenção da marca, patentes e licenças	2.23
Recursos intelectuais	O nível de competência dos professores, inovação e criatividade dos professores	4.14
Relacionamentos	O nível de relacionamento com os consumidores de serviços educacionais, órgãos administrativos, parceiros internacionais, empresas	3.11
Recursos organizacionais	Qualidade da gestão, eficiência dos processos decisórios, desenvolvimento da cultura corporativa, o nível de organização	4.38

Fonte: Compilado a partir da pesquisa de especialistas

A Tabela 2 indica que as principais vantagens competitivas, segundo os especialistas, são os recursos organizacionais e intelectuais da universidade, bem como a qualidade e o custo da informação e a eficiência do uso das tecnologias educacionais.

Às vantagens e desvantagens competitivas externas das universidades russas, os especialistas atribuem: um alto nível de educação entre a população; um sistema de treinamento e reciclagem de especialistas de qualidade suficiente; um mercado doméstico dinâmico na educação; um desenvolvimento insuficiente da infraestrutura universitária; um alto nível de competição entre as instituições educacionais; um nível médio de integração das universidades no espaço global.

O que os especialistas consideram como as vantagens competitivas internas das universidades russas é: o nível de demanda na esfera dos serviços educacionais; o nível de conformidade dos padrões de ensino superior com os padrões internacionais; a estrutura de informação e regulamentação da atividade; uma parcela significativa dos concorrentes na educação no exterior; o acesso dos graduados aos mercados de trabalho.

Based on the analysis of information obtained from the official websites of international university rankings, a typology of international rankings is compiled in Table 3.

Tabela 3 – Tipos e metodologias de classificações universitárias internacionais

Classificação internacional	Característica distintiva	Metodologia	Tipo de ranking
Ranking acadêmico das Universidades Mundiais (ARWU)	Compilado com base em certos indicadores da atividade da universidade	Classificação unidimensional	Tradicional com o acúmulo de uma única pontuação final
Rankings de Reputação Mundial	As posições das universidades são determinadas com base nos resultados de uma pesquisa de especialistas	Classificação unidimensional	Reputação
Times Higher Education World University Rankings (THE),	Desenvolvido com base em todas as ferramentas de avaliação anteriores	Classificação unidimensional	Misto, com a obtenção de uma pontuação final única para disciplinas específicas (programas de treinamento, disciplinas)
QS World University Rankings (QS)	Desenvolvido com base em todas as ferramentas de avaliação anteriores	Classificação unidimensional	Misto, com a obtenção de uma pontuação final única para disciplinas específicas (programas de treinamento, disciplinas), cluster

U-multirank	Avaliação e comparação sem indicadores agregados, envolve a construção de uma hierarquia	Classificação multidimensional	Misto
U-_map	Os objetos são agrupados por características similares, considerando diferentes parâmetros de atividade	Classificação	Tradicional

Fonte: Compilado do Ranking Acadêmico das Universidades Mundiais (2021), QS World University Rankings (n.d.), Times Higher Education World University Rankings (n.d.), U-map (n.d.), U-multirank (2021), World Reputation Rankings (2020)

Os resultados da pesquisa de especialistas mostram que os rankings mais populares são o QS World University Rankings (QS), o Times Higher Education World University Rankings (THE) e o Academic Ranking of World Universities (ARWU).

Passemos à característica comparativa destes rankings internacionais apresentados na Tabela 4.

Tabela 4 – Características comparativas dos principais rankings internacionais

Características do ranking	QS	THE	ARWU
Metodologia do estudo	Estudo analítico-experimental, ranking	Entrevistas com especialistas, análise estatística, ranking	Análise estatística, ranking
Direção do estudo	Atividades científicas e educacionais		
Tipos de classificações	Global, por assuntos, departamentos, regiões, universidades jovens, campi	Global, por disciplinas, regiões, universidades jovens	Global, por assuntos, disciplinas
Frequência do estudo	Anual	Anual	Anual

Fonte: Compilado do Ranking Acadêmico das Universidades Mundiais (2021), QS World University Rankings (n.d.), Times Higher Education World University Rankings (n.d.)

Cada ranking tem sua própria lista de indicadores para avaliação. A lista de indicadores depende das características do ranking, de seu foco. Os indicadores são combinados em grupos, cada um dos indicadores tem seu próprio nível de significância. Os indicadores resultantes são adicionados considerando o coeficiente de ponderação. As pontuações são normalizadas a um valor máximo e reduzidas a uma escala de cem pontos. As universidades são então classificadas

de acordo com a pontuação resultante, da mais alta para a mais baixa. Uma instituição de ensino superior não pode influenciar sua classificação, uma vez que as informações para classificação são obtidas de fontes externas.

Como exemplo, examinemos as 10 melhores universidades do ranking QS em comparação com o ranking THE e ARWU (Tabela 5).

Tabela 5 – As 10 melhores universidades do ranking QS em comparação com os rankings THE e ARWU

Universidade	QS	THE	ARWU
Instituto de Tecnologia de Massachusetts (EUA)	1	5	4
Universidade de Stanford (EUA)	2	2	2
Universidade de Harvard (EUA)	3	3	1
Instituto de Tecnologia da Califórnia (EUA)	4	4	9
Universidade de Oxford (Reino Unido)	5	1	7
Instituto Federal Suíço de Tecnologia (Suíça)	6	14	21
Universidade de Cambridge (Reino Unido)	7	6	3
Imperial College London (Reino Unido)	8	11	25
Universidade de Chicago (EUA)	9	10	10
Universidade de Londres (Reino Unido)	10	16	17

Fonte: Elaborado pelos autores

A tabela 4 mostra classificações praticamente idênticas das 5 melhores universidades no ranking QS e THE, com pequenas diferenças em relação ao ranking ARWU.

Como outro exemplo, considere a dinâmica das vinte melhores universidades no ranking global de QS (Tabela 6).

Tabela 6 – Dinâmica das universidades no ranking de QS em 2021-2022

Ranking de 2021	Universidade	Ranking de 2022	Universidade
1	Instituto de Tecnologia de Massachusetts (EUA)	1	Instituto de Tecnologia de Massachusetts (EUA)
2	Universidade de Stanford (EUA)	2	Universidade de Oxford (Reino Unido)
3	Universidade de Harvard (EUA)	= 3	Universidade de Cambridge (Reino Unido)
4	Instituto de Tecnologia da Califórnia (EUA)	= 3	Universidade de Stanford (EUA)
5	Universidade de Oxford (Reino Unido)	5	Universidade de Harvard (EUA)
6	Instituto Federal Suíço de Tecnologia (Suíça)	6	Instituto de Tecnologia da Califórnia (EUA)
7	Universidade de Cambridge (Reino Unido)	7	Imperial College London (Reino Unido)
8	Imperial College de Londres (Reino Unido)	= 8	University College London (Reino Unido)
9	Universidade de Chicago (EUA)	= 8	Instituto Federal Suíço de Tecnologia (Suíça)
10	Universidade de Londres (Reino Unido)	10	Universidade de Chicago (EUA)
11	Universidade Nacional de Cingapura (Cingapura)	11	Universidade Nacional de Cingapura (Cingapura)
12	Universidade de Princeton (EUA)	12	Universidade Tecnológica de Nanyang (Cingapura)
13	Universidade Tecnológica de Nanyang (Cingapura)	13	Universidade da Pensilvânia (EUA)
14	École Polytechnique Fédérale de Lausanne (Switzerland)	= 14	École Polytechnique Fédérale de Lausanne (Switzerland)
15	Universidade de Tsinghua (China)	= 14	Universidade de Yale (EUA)
16	Universidade da Pensilvânia (EUA)	16	Universidade de Edimburgo (Reino Unido)
17	Universidade de Yale (EUA)	17	Universidade de Tsinghua (China)
18	Universidade Cornell (EUA)	18	Universidade de Pequim (China)
19	Universidade de Columbia (EUA)	19	Universidade de Columbia (EUA)
20	Universidade de Edimburgo (Reino Unido)	20	Universidade de Princeton (EUA)

Fonte: Compilado do QS World University Rankings (n.d.)

A tabela 6 demonstra que cada uma das universidades apresenta uma dinâmica diferente.

Discussão

Considerando que em cada país e, conseqüentemente, em cada sistema nacional de ciência e educação, o nível de competitividade depende de certos fatores de forma única, a identificação desses fatores permite focar nas áreas de desenvolvimento que podem criar uma vantagem competitiva para as universidades no futuro (MARGINSON; VAN DER WENDE, 2007).

Quanto à influência dos rankings internacionais na competitividade universitária, deve-se observar que estes rankings variam entre si (Tabelas 3 e 4). Assim, ao avaliar a competitividade das instituições de ensino superior, os pesquisadores (DARAI; BONACCORSI, 2017; PEREZ-ESPARRELLS; ORDUNA-MALEA, 2018) recomendam levar em consideração as especificidades dos diferentes rankings e seu público alvo. É aconselhável determinar o nível geral de competitividade internacional com base em vários rankings, pois cada um deles avalia diferentes processos das atividades educacionais, científicas, metódicas e internacionais da universidade (ALTBACH, 2012). Além disso, ao estudar a competitividade de uma instituição de ensino superior com base em rankings, é vital considerar a composição dos indicadores e a metodologia por trás de cada ranking (PEREZ-ESPARRELLS; ORDUNA-MALEA, 2018).

Os acadêmicos observam (MARGINSON; VAN DER WENDE, 2007) que enquanto nos primeiros anos desde sua criação, os rankings se concentraram principalmente na avaliação das atividades de pesquisa das universidades, recentemente, as tentativas de encontrar indicadores universais para avaliar a qualidade do ensino universitário estão se tornando cada vez mais proeminentes.

Fauzi *et al.* (2020) indicam que os rankings geralmente se baseiam nos critérios e indicadores que podem ser facilmente medidos e cujas informações estão em acesso aberto. Por exemplo, os parâmetros considerados no ranking ARWU (Academic Ranking of World Universities, 2021) são o número de ganhadores do Prêmio Nobel entre o pessoal da universidade e ex-alunos, o número de publicações nas principais revistas científicas do mundo e o índice de citação do pessoal. Isto sugere que o ranking realmente avalia o potencial de pesquisa da universidade, o que, entretanto, reflete indiretamente a qualidade da educação universitária no mundo moderno. Os rankings THE (Times Higher Education World University Rankings, n.d.) e QS (QS World University Rankings, n.d.), juntamente com indicadores objetivos, utilizam indicadores subjetivos, em particular a avaliação da reputação de uma universidade no meio acadêmico.

Naturalmente, qualquer sistema de classificação é baseado em um número limitado de critérios, cuja escolha é uma prerrogativa dos compiladores de classificação. Os pesquisadores (DARAIO; BONACCORSI; SIMAR, 2015) observam que a preferência dada aos critérios que são fáceis de medir é o ponto que é mais fácil de criticar ao fazer tanto as classificações quanto as comparações. Ambas as abordagens de comparação envolvem a redução da realidade complexa e multidimensional a um número limitado de critérios que definem o lugar de uma instituição de ensino em um sistema proposto. Em outras palavras, estamos tratando de um processo de simplificação. Portanto, a principal tarefa dos compiladores de classificação é basear essa simplificação nos critérios mais importantes e fundamentais. Este aspecto também é apontado em um estudo (ROTH; MCANDREW, 2018), argumentando que qualquer sistema de classificação é condicionado pelo objetivo que os pesquisadores estabelecem para si mesmos e, portanto, se baseia em crenças e valores, segundo os quais são formados métodos de comparação e avaliação. Neste sentido, todos os sistemas de classificação refletem as realidades do ensino superior de forma incompleta (por exemplo, os sucessos na pesquisa universitária não dizem nada sobre o estado da educação empresarial ou o ensino de disciplinas técnicas especiais) e têm uma certa margem de erro.

Embora os indicadores subjacentes às classificações sejam diferentes, os princípios básicos de sua construção são, em certa medida, idênticos. Assim, comparando ARWU e THE, I. Hägg e L. Wedlin (2013) observam que essas classificações compartilham abordagens comuns apesar da diferença nos indicadores propostos. Ambos os rankings avaliam a universidade como um todo e utilizam o princípio da tabela hierárquica, na qual cada universidade tem uma certa posição significando seu status.

Por esta razão, o fenômeno das classificações internacionais das universidades deve ser considerado puramente funcional, ou seja, analisado em termos dessas funções. Nossa tese principal é que as classificações formam uma hierarquia de fato do espaço educacional global existente, legitimando a divisão dicotômica das universidades disponíveis neste espaço (neste contexto, podemos utilizar analogias com os serviços de varejo (KARASHCHUK *et al.*, 2019)) para a elite e o comum, ou aqueles que prestam serviços de alta qualidade (focalizados na participação em projetos de pesquisa de grande escala) e aqueles focalizados principalmente na prestação de treinamento que atende aos critérios mínimos para especialistas.

Conclusão

Os resultados do estudo confirmam a hipótese de que as classificações internacionais servem como uma ferramenta sofisticada para avaliar a competitividade das universidades devido ao reconhecimento da universidade no espaço educacional e científico global.

Para fazer um resumo, podemos concluir sobre a importância da classificação internacional das universidades como uma ferramenta para construir hierarquias acadêmicas no espaço educacional global e avaliar a qualidade da educação universitária. Como a variabilidade de abordagens representada pelos principais indicadores dos rankings é inegável, podemos argumentar que existem hoje diferentes modelos de avaliação da qualidade do ensino universitário de fato e receber um modelo de legitimação condicionado pelo ranking correspondente.

O que pode ser uma perspectiva para pesquisas futuras é a análise dos rankings universitários russos e sua conformidade com os padrões internacionais de avaliação da qualidade do ensino superior.

As limitações do estudo estão associadas com a lista limitada de classificações analisadas.

REFERÊNCIAS

ACADEMIC Ranking of World Universities, 2021. Disponível em: <http://www.shanghairanking.com/>. Acesso em: 10 out. 2021.

ALEKSANDROVA, I. B. *et al.* Influence of digital assistive technologies used in higher education on the development of individual educational strategies among students with disabilities. **International Journal of Early Childhood Special Education**, v. 13, n. 2, p. 1146-1153, 2021.

ALTBACH, P. G. The globalization of college and university rankings. **Change: The Magazine of Higher Learning**, v. 44, n. 1, p. 26-31, 2012.

CHERNYAEVA, E. P. *et al.* Didactic conditions for the building and implementation of individual educational trajectories of students using an interactive educational platform. **International Journal of Early Childhood Special Education**, v. 13, n. 2, p. 1183-1189, 2021.

DARAI, C.; BONACCORSI, A. Beyond university rankings? Generating new indicators on universities by linking data in open platforms. **Journal of the Association for Information Science and Technology**, v. 68, n. 2, p. 508-529, 2017.

DARAIIO, C.; BONACCORSI, A.; SIMAR, L. Rankings and university performance: A conditional multidimensional approach. **European Journal of Operational Research**, v. 244, n. 3, p. 918-930, 2015.

FAUZI, M. A. *et al.* University rankings: A review of methodological flaws. **Issues in Educational Research**, v. 30, n. 1, p. 79-96, 2020.

HÄGG, I.; WEDLIN, L. Standards for quality? A critical appraisal of the Berlin Principles for international rankings of universities. **Quality in Higher Education**, v. 19, n. 3, p. 326-342, 2013.

HARVEY, L. Rankings of higher education institutions: A critical review. **Quality in Higher Education**, v. 14, n. 3, p. 187-207, 2008.

JAROCKA, M. Transparency of university rankings in the effective management of universities. **Business, Management and Education**, v. 13, n. 1, p. 64-75, 2015.

KARASHCHUK, O. *et al.* Factors hindering retail development in Russia. In: INTERNATIONAL-BUSINESS-INFORMATION-MANAGEMENT-ASSOCIATION (IBIMA) CONFERENCE, 34, 2019, Madrid. **Proceedings** [...]. Madrid, Spain: International Business Information Management Association, 2019. p. 7819-7824. Theme: Vision 2025: Education excellence and management of innovations through sustainable economic competitive advantage.

KOVALEVA, G. P.; DEKINA, A. I. Problems of innovative transformation of Russian higher education developmental education on the example of agrarian university. **International Journal of Early Childhood Special Education**, v. 13, n. 2, p. 1154-1159, 2021.

LUKMAN, R.; KRAJNC, L.; GLAVIČ, P. University ranking using research, educational and environmental indicators. **Journal of Cleaner Production**, v. 18, n. 7, p. 619-628, 2010.

MARCONI, G.; RITZEN, J. Determinants of international university rankings scores. **Applied Economics**, v. 47, n. 57, p. 6211-6227, 2015.

MARGINSON, S.; VAN DER WENDE, M. To rank or to be ranked: The impact of global rankings in higher education. **Journal of Studies in International Education**, v. 11, n. 3-4, p. 306-329, 2007.

MILLOT, B. International rankings: Universities vs. higher education systems. **International Journal of Educational Development**, v. 40, p. 156-165, 2015.

PEREZ-ESPARRELLS, C.; ORDUNA-MALEA, E. Do the technical universities exhibit distinct behaviour in global university rankings? A Times Higher Education (THE) case study. **Journal of Engineering and Technology Management**, v. 48, p. 97-108, 2018.

QS World University Rankings, [n.d.]. Disponível em in: <http://www.topuniversities.com>. Acesso em: 10 out. 2021.

ROTH, M. G.; MCANDREW, W. P. To each according to their ability? Academic ranking and salary inequality across public colleges and universities. **Applied Economics Letters**, v. 25, n. 1, p. 34-37, 2018.

SAISANA, M.; D'HOMBRES, B.; SALTELLI, A. Ricketty numbers: Volatility of university rankings and policy implications. **Research Policy**, v. 40, n. 1, p. 165-177, 2011.

TIMES Higher Education World University Rankings, n.d. Disponível em: <http://www.timeshighereducation.co.uk/world-university-rankings>. Acesso em: 10 out. 2021.

U-MULTIRANK, 2021. Disponível em: <https://www.umultirank.org/>. Acesso em: 10 out. 2021.

U-MAP. [n.d.]. Disponível em: <http://www.u-map.eu/>. Acesso em: 10 out. 2021.

WORLD Reputation Rankings, 2020. Disponível em: <https://www.timeshighereducation.com/world-university-rankings/2020/reputation-ranking>. Acesso em: 10 out. 2021.

ZAYTSEVA, A. A. Social behavior of university students in the educational sphere in the Rostov region and the Republic of Crimea: A comparative perspective. **International Journal of Early Childhood Special Education**, v. 13, n. 2, p. 319-326, 2021.

Como referenciar este artigo

EBZEEVA, Y.; DUBININA, N.; DUGALICH, N.; LEVSHITS, A.; NAKISBAEV, D. Rankings internacionais da competitividade das universidades no espaço educacional global. **Revista online de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 26, n. esp. 2, e022066, mar. 2022. e-ISSN: 1519-9029. DOI: <https://doi.org/10.22633/rpge.v26iesp.2.16564>

Submetido em: 03/11/2021

Revisões requeridas em: 28/12/2021

Aprovado em: 19/02/2022

Publicado em: 31/03/2022

Gestão de traduções e versões: Revista Ibero – Americana de Educação